



**INVESTOR
CONFIDENCE
PROJECT**

APRESENTAÇÃO ICP - INVESTOR CONFIDENCE PROJECT EUROPE

A PERSPECTIVA DAS ENTIDADES FINANCIADORAS

Lisboa, 20 de Maio de 2015

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS INTERROGAÇÕES

Eficiência Energética

- Porquê?
- Quanto vale?
- Mercado-alvo?
- Beneficiários?
- Quais são os riscos associados?
- Pontos fortes?

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS INTERROGAÇÕES

Porquê?

- Introduce hábitos de utilização racional e de poupança!
 - Reduz a dependência energética do país!
 - Reduz a emissão de GEE!
-
- ...e tudo isso deverá traduzir-se em
 - Redução nos consumos de energia, com potenciais ganhos na fatura energética dos diferentes agregados económicos do país (famílias, empresas e administração pública)!

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS INTERROGAÇÕES

❑ Quanto vale?

- ❑ De acordo com um estudo promovido pela AECOPS em 2009*, a reabilitação energética do edificado do país (base; censos 2001) representava um volume potencial de investimentos da ordem dos cerca de € 11 mil milhões;

Eficiência energética = cerca de 6% do PIB de 2013 (prev.) ou cerca de 50% do envelope financeiro associado ao novo quadro financeiro plurianual 2014-2020.

*"O Mercado da Reabilitação – Enquadramento, relevância e perspectivas", disponível para *download* no site daquela associação.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS INTERROGAÇÕES

Mercado-alvo?

- Habitação;
- Serviços (comércio, escritórios, hotelaria, grandes superfícies, etc);
- Instalações industriais;
- Instalações agrícolas;
- Equipamentos de uso público (parques de estacionamento, recintos desportivos, equipamentos sociais, culturais e educativos, etc.);
- Repartições e serviços da administração pública, incluindo escolas, hospitais, equipamentos de uso coletivo, iluminação pública , etc.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS INTERROGAÇÕES

Beneficiários?

- Particulares;
- Empresas (incluindo concessionários de equipamentos de uso coletivo);
- Entidades da economia social (IPSS, Misericórdias, outros);
- Entidades da administração pública directa e indirecta (central e regional e local e respectivo sector empresarial).

❑ Quais são os riscos associados?

- ❑ Risco Financeiro e de Financiamento;
- ❑ Risco de Desenvolvimento e Implementação;
- ❑ Risco de Operação e Manutenção;
- ❑ Risco Performance da ESE;
- ❑ Risco Beneficiário;
- ❑ Riscos Gerais.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS RISCOS

Risco Financeiro e de Financiamento

- ❑ Definir se o projeto será desenvolvido através de uma SPE ou se fica no balanço do beneficiário/ESE (é importante haver uma segregação de fluxos);
- ❑ Definir quem assume o risco de financiamento do projeto (o beneficiário, a ESE ou ambos);
- ❑ Avaliação da capacidade para aportar fundos próprios ao projeto;
- ❑ Avaliação do risco de crédito dos intervenientes (beneficiário/ESE), para efeito da obtenção de fundos alheios;
- ❑ Escolha das soluções (financiamento bancário, locação financeira) e modalidades de financiamento (financiamento tradicional, *project finance*, fundos de desenvolvimento urbano, BEI, garantia mútua, etc)*;
- ❑ Massa crítica do projecto (em termos de poupanças e de valor de investimento/intervenção).

* Algumas das quais poderão ser complementares

Risco de Desenvolvimento e Implementação

- ❑ Definição da *baseline* dos consumos *vs benchmark vs* estimativas;
- ❑ Avaliação das medidas de eficiência energética a implementar (auditoria energética);
- ❑ Escolha da melhor solução técnica e tecnológica;
- ❑ Fornecimento, instalação e montagem dos equipamentos/sistemas.

Risco de Operação e Manutenção

- ❑ Assegurar o bom funcionamento da solução implementada (disponibilidade do sistema);
- ❑ Assegurar que o beneficiário do projecto utiliza corretamente o sistema/instalações;
- ❑ Assegurar que o sistema instalado não conflitua com outros sistemas existentes no local;
- ❑ Assegurar a obtenção de garantias do fabricante/fornecedor e a transmissão de direitos a favor da ESE, do beneficiário ou mesmo os financiadores;
- ❑ Assegurar que os mecanismos de medição e verificação são eficazes e fidedignos.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS RISCOS

Risco de Performance (ESE)

- ❑ Experiência dos promotores (ESE);
- ❑ Nível de riscos transferidos para as ESE no âmbito dos contratos de gestão de eficiência energética;
- ❑ Nível de contrapartidas negociadas com o beneficiário e o regime das mesmas (poupança mínima garantida);
- ❑ Capacidade para assegurar o cumprimento dos requisitos mínimos de serviço definidos.

Risco Beneficiário

- ❑ Alteração do perfil e dos níveis de utilização do sistema/instalações pelo beneficiário (aumento, redução ou desactivação/deslocalização);
- ❑ Adopção de medidas que conflituem ou prejudiquem o cumprimento das obrigações assumidas para com a ESE;
- ❑ A capacidade financeira para assegurar o pagamento da remuneração acordada.

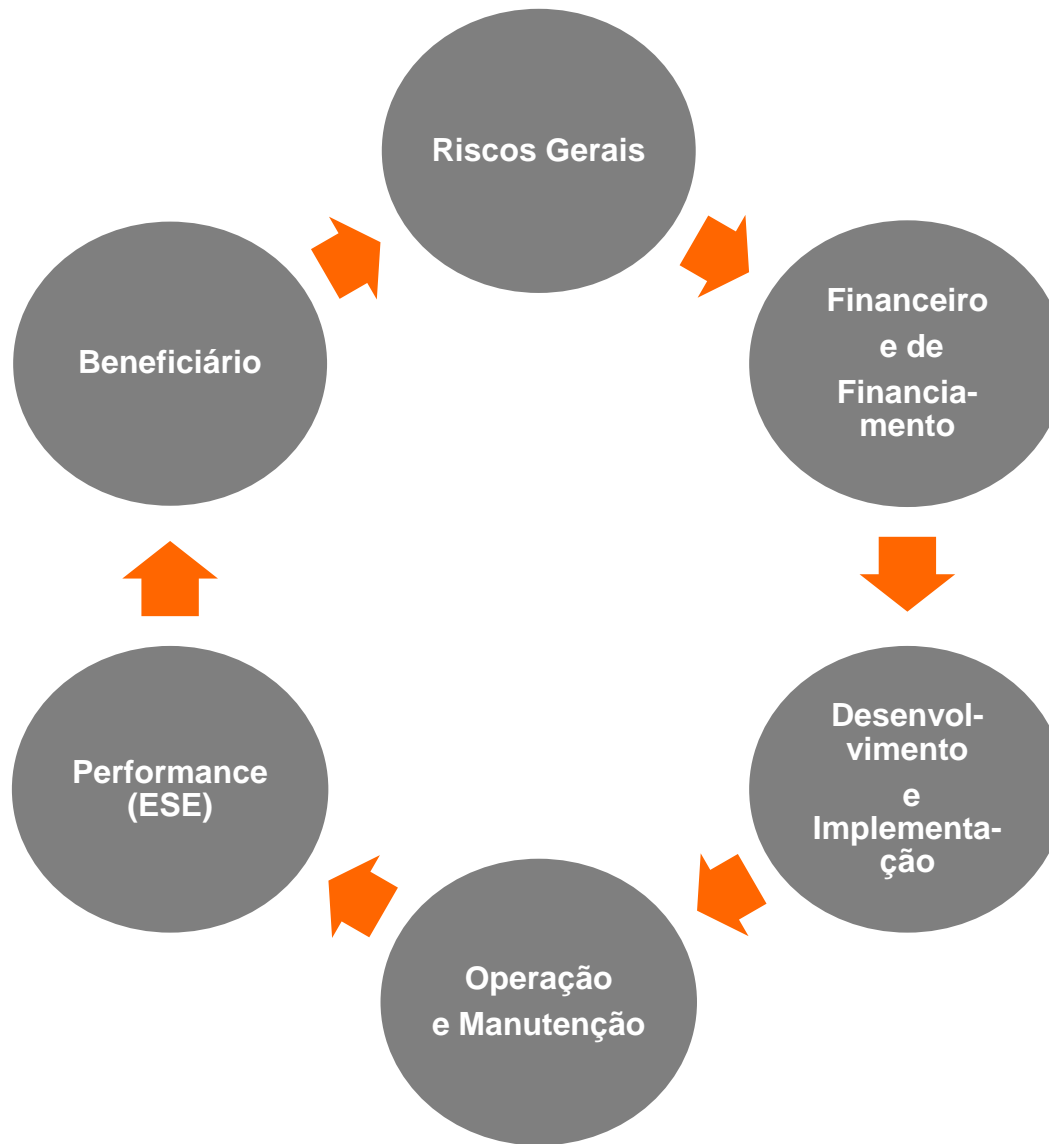
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PRINCIPAIS RISCOS

Risco Gerais

- Macroeconómicos;
- Políticos;
- Regulatórios;
- Fiscais;
- Força maior, etc...

Com capacidade para afectar, entre outros, os custos associados ao fornecimento de energia.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – MATRIZ DE RISCOS



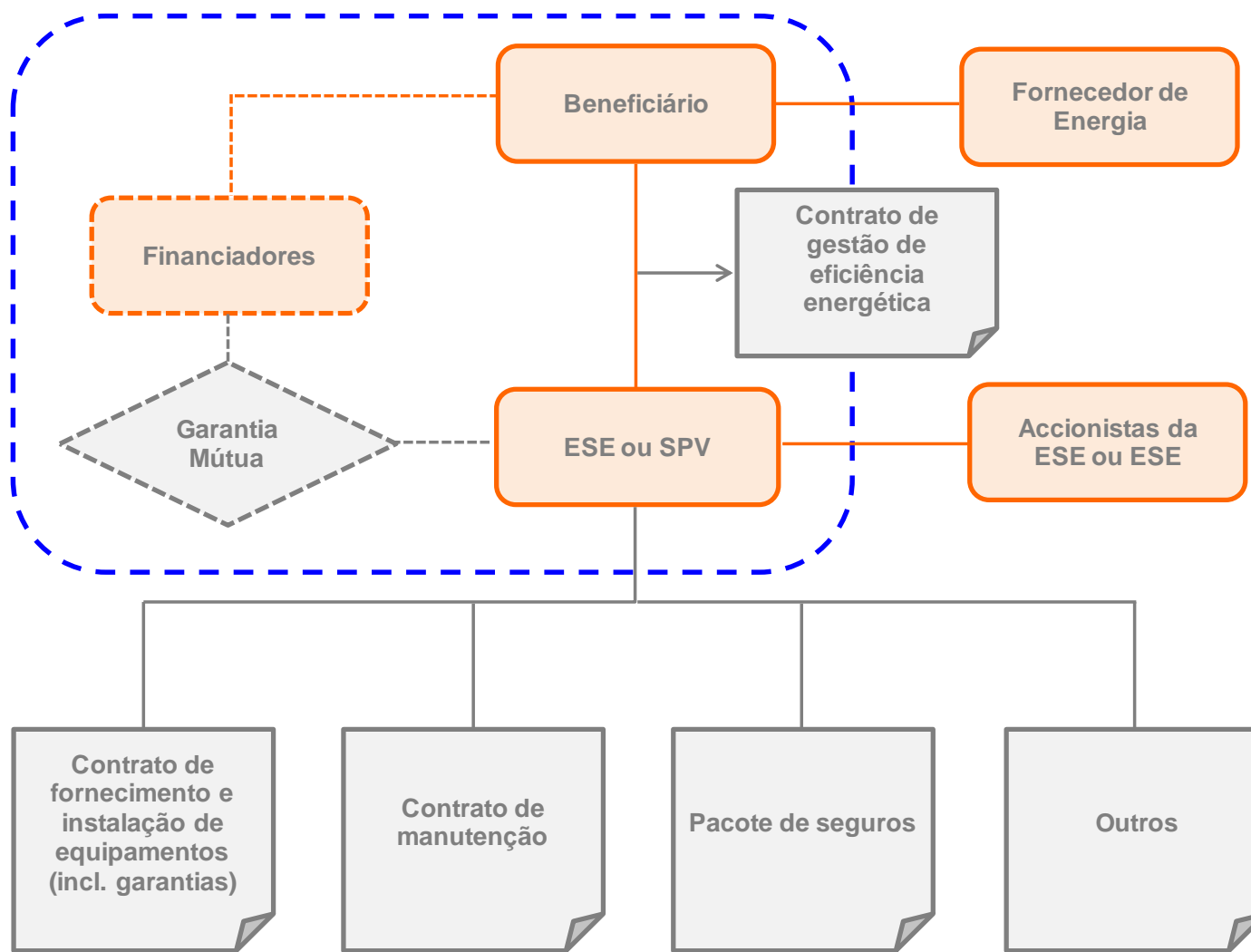
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – PONTOS FORTES

Existem 2 formas de reduzir o consumo energético: i) a privação de uso; ou ii) uma redução racional e sustentada

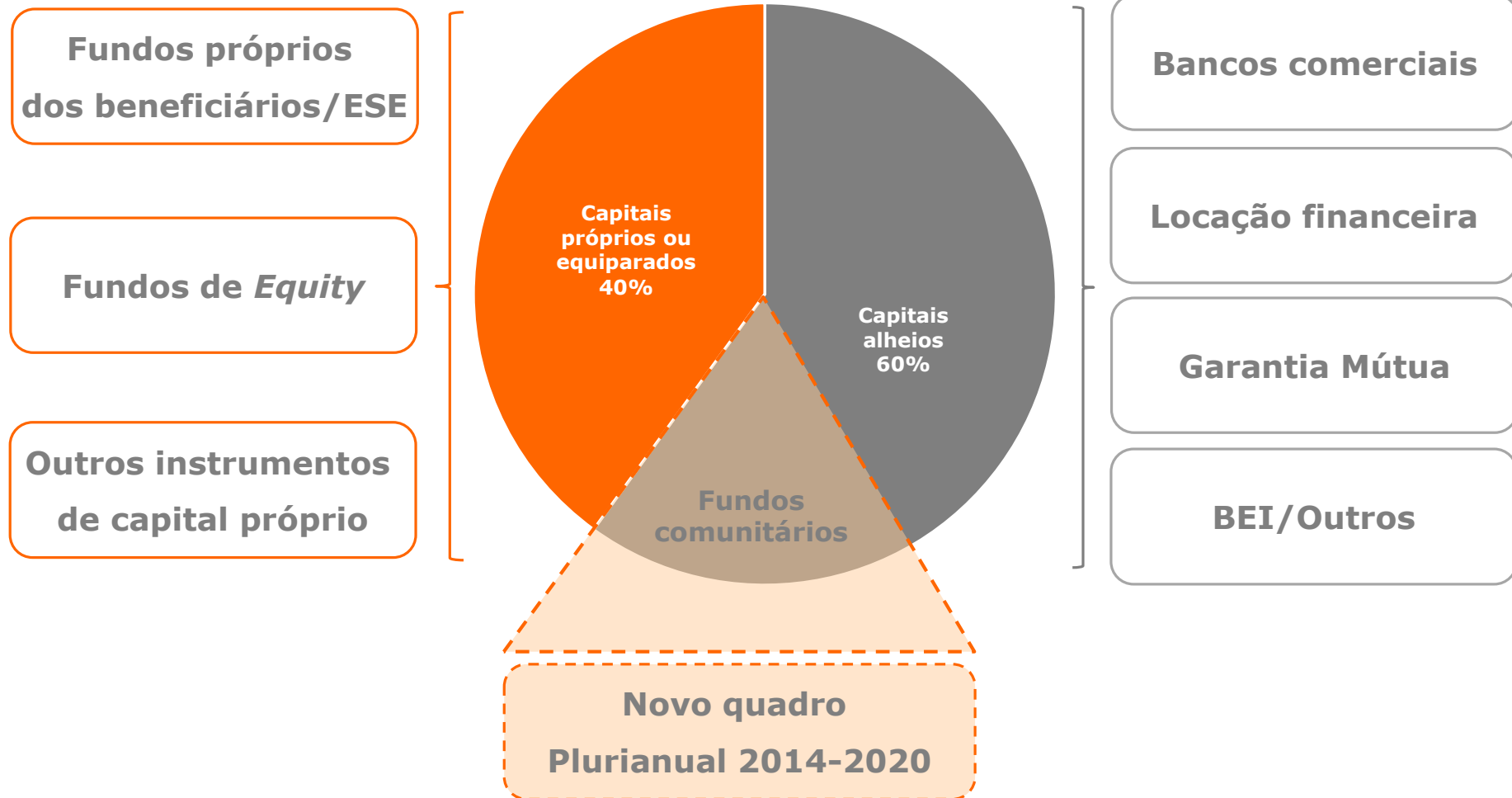
- ❑ A privação de uso não é uma alternativa porque o consumo de energia faz parte do nosso modo de vida e é essencial não só para manter os padrões de conforto mas também a maioria das funções vitais de qualquer país com níveis mínimos de desenvolvimento;
- ❑ A redução do consumo de forma sustentada, mais do que uma preocupação transversal a todos os sectores da sociedade, é hoje uma necessidade de todos os consumidores;

Não se trata de vender um novo produto ou serviço, mas sim de responder a uma necessidade do mercado.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – ESTRUTURA CONTRATUAL



PERFIL TÍPICO (INDICATIVO) DE FINANCIAMENTO



O QUE PREOCUPA AS ENTIDADES FINANCIADORAS?

- A experiência e capacidade técnica e financeira dos intervenientes;
- A correcta alocação dos riscos;
- A dimensão e massa crítica dos projectos;
- A racionalidade das medidas e soluções apresentadas;
- A existência de boas práticas a nível dos procedimentos (quer para a definição das *baselines*, quer para a medição e verificação dos consumos);
- A existência de boas práticas a nível contratual (os contratos de desempenho energético).

Obrigado

Luís Rêgo

Banco BPI, S.A.

Direcção de *Project Finance*

(luis.alexandre.rego@bancobpi.pt)